

Convenção de pilares

	Pilares que nascem
	Pilares que passam
	Pilares que morrem
	Pilares que mudam a seção

COMENTÁRIOS E RESISTÊNCIA À COMPRESSÃO (kN)

USADO	SEM CONTATO COM O SOLO	COM CONTATO COM O SOLO	FCk
ESLAFOS	30 MPa	30 MPa	35 MPa
CLASSIFICADAS	30 MPa	30 MPa	35 MPa
PLACAS	30 MPa	30 MPa	35 MPa
SAPATAS	30 MPa	30 MPa	35 MPa

CLASSE DE ADEQUAÇÃO AMBIENTAL: II - Média

FACTOR AGUA CONCRETO (W/C) = 0,50

CONCRETO MÁXIMO DE COMPRESSÃO (kN/cm²) = 18kN

OS ARRANQUES DE PILARES E VIGAS BALANÇADAS SÃO CONSIDERADOS ELEMENTOS EM CONTATO COM O SOLO. SEU COMPORTAMENTO PODE SER REDUZIDO PARA SEU DESEJO QUE SEJAM IMPREVEJABILIZADOS COM TANTA ALTA FALTA.

ORIENTAÇÕES CONSTRUTIVAS:

- NÃO UTILIZAR A ALVENARIA DE VEDAÇÃO COMO FORMA PARA OS ELEMENTOS ESTRUTURAIS.
- OS COMPORTAMENTOS ACIDENTAIS DEVEM SER GARANTIDOS PELO USO DE ESPACIADORES E PLASTICOS OU PARTILHAS SEM ESFERAS DE ARMAÇÃO.
- UTILIZAR VIGAS E COLUNAS ARMADAS NAS ABERTURAS DA ALVENARIA.
- CONCOMITANTEMENTE A ALVENARIA DEVEDAÇÃO, O RESPONSÁVEL TÉCNICO DA OBRA, PARA QUE SEJAM EVITADAS CONCENTRAÇÕES DE TENSÃO NOS BLOCOS DE VEDAÇÃO E POSSÍVEIS PATOLOGIAS.
- CONCRETAR A VIGA E LANCAS CADAVAL PELA MEMBRAS DE CONCRETO MISTO, MANEJO DE VIGAS E ARRANQUEMANTO DAS FUNDAÇÕES E VIGAS BALANÇADAS, QUANDO FOR O CASO, PARA QUE NÃO HAJA MISTURA ENTRE O SOLO E O CONCRETO ESTRUTURAL DOS ELEMENTOS.
- AS FALHAS DOS ELEMENTOS DE FUNDAÇÃO E ELEMENTOS EM CONTATO COM O SOLO DEVEM SER IMPREVEJIBILIZADOS COM TELA METÁLICA TIPO RESELO DO SIELAP.
- VERIFICAR, ANTES DA CONCRETAGEM, TODAS AS PASSAGENS DE TUBULAÇÕES ELÉTRICAS E HIDRÁULICAS.
- CONDIÇÕES DE BARRAS REFORÇAMENTO NAS PLAVAS E VIGAS NÃO DEVEM OCORRER, SOMENTE SERÃO PERMITIDAS FUNDAÇÕES QUE RESISTEM EM FIBRA 13.3 E 13.3.3 DA NBR 6118.
- PROJETO DE ESTRUTURA DE CONCRETO COM PREVISÃO DE AUTORIZAÇÃO DO PROJETISTA.
- CONCRETAGEM DEBEM SER REALIZADAS EM TEMPERATURAS DE 10°C A 25°C, SEM ABRIR A LANCAS.
- VERIFICAR SE A INDIÇÃO DE CONTINUIDADE DOS ELEMENTOS E CERTIFICAR-SE DE QUE A MESMA SEJA SUCILITADA.
- USAR-SE A UTILIZAÇÃO DE TELA SOLDADA PARA EVITAR FISSURAS NA INTERFACE ENTRE PAREDE DE ALVENARIA E PLACAS, APLICADA COM O ACOMPANHAMENTO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO DA OBRA.

NOTAS GERAIS:

- PROJETO ELABORADO DE ACORDO COM A NBR 6118 - PROJETO DE ESTRUTURAS DE CONCRETO.
- O CONCRETO EMPREGADO NA EXECUÇÃO DAS ESTRUTURAS DEVE CUMPRIR OS REQUISITOS ESTABELECIDOS NA NBR 088 - CONCRETO DE CIMENTO-PORTLAND - PREPARO, CONTROLE, RECEBIMENTO E ACABAMENTO.
- A EXECUÇÃO DA OBRA, SEMPRE CONCORDADA E SUPERVISADA PELO RESPONSÁVEL TÉCNICO DA OBRA, EXECUÇÃO DE ESTRUTURAS DE CONCRETO E NECESSÁRIO ACOMPANHAMENTO DO PROFISSIONAL HABILITADO E A EXECUÇÃO DA ESTRUTURA DE REFORÇAMENTO DE CONCRETO.
- OS QUANTITATIVOS DE CONCRETO, FORMA E AÇO DEVEM SER CONFIRMADOS PELO RESPONSÁVEL TÉCNICO DA OBRA.
- INÍCIO DO PROJETO EM CENTRÍMETROS.
- COTA DO NÍVEL DE ENTORRIMENTOS.
- A COTA PREVALECE SOBRE A ESCALA.

DEFORMA:

- FACES LATERAIS: 3 DIAS APÓS A CONCRETAGEM.
- FACES INFERIORES: 3 DIAS APÓS A CONCRETAGEM.
- FACES INFERIORES: 3 DIAS APÓS A CONCRETAGEM.
- FACES INFERIORES: 3 DIAS APÓS A CONCRETAGEM.
- OS BALANÇOS, A RETENÇÃO DAS ESCORAS DEVE SER REALIZADA DA FORMA PARA APOIO E DE REFORÇAMENTO DA CONSTRUÇÃO E PROJETO DE ESCORAMENTO E CIMENTAMENTO.

ACO	POS	BIT	QUANT	COMPRIMENTO	UNID	TOTAL
		mm		cm	cm	
S1=S6	(X2)					
SOA	1	8	18	125	2250	
SOA	2	10	18	125	2250	
S2=S7	(X2)					
SOA	1	8	24	160	3840	
SOA	2	8	24	158	3792	
S3=S8	(X2)					
SOA	1	8	26	93	2418	
SOA	2	8	24	175	2450	
P1=P2=P6=P7 Lances 1 - 2	(X4)					
SOA	1	10	16	240	3840	
SOA	2	10	16	86	1376	
SOA	3	5	184	75	13800	
SOA	4	10	16	318	5088	
P3=P8 Lance 1	(X2)					
SOA	1	10	8	198	1584	
SOA	2	10	8	86	688	
SOA	3	5	38	75	2850	
P4=P5 Lance 2	(X2)					
SOA	1	10	8	318	2544	
SOA	2	10	8	98	784	
SOA	3	5	60	75	4500	
V1						
SOA	1	8	2	421	942	
SOA	2	10	2	445	890	
SOA	3	6.3	18	116	2088	
V2						
SOA	1	10	2	570	1140	
SOA	2	10	2	165	330	
SOA	3	10	3	549	1647	
SOA	4	6.3	21	116	2436	
SOA	5	8	2	118	236	
V3						
SOA	1	10	2	265	530	
SOA	2	10	2	245	490	
SOA	3	6.3	9	116	1044	
V4						
SOA	1	8	2	265	530	
SOA	2	10	2	245	490	
SOA	3	6.3	9	116	1044	
V5						
SOA	1	10	2	570	1140	
SOA	2	10	2	165	330	
SOA	3	10	3	549	1647	
SOA	4	6.3	21	116	2436	
SOA	5	8	2	118	236	
V6=V8	(X2)					
SOA	1	10	4	539	2156	
SOA	2	10	4	510	2040	
SOA	3	10	2	335	670	
SOA	4	6.3	42	116	4872	
V7						
SOA	1	10	3	275	825	
SOA	2	10	2	245	490	
SOA	3	6.3	10	116	1160	
V9						
SOA	1	12.5	2	635	1270	
SOA	2	10	2	615	1230	
SOA	3	6.3	26	116	3016	

RESUMO DE AÇO

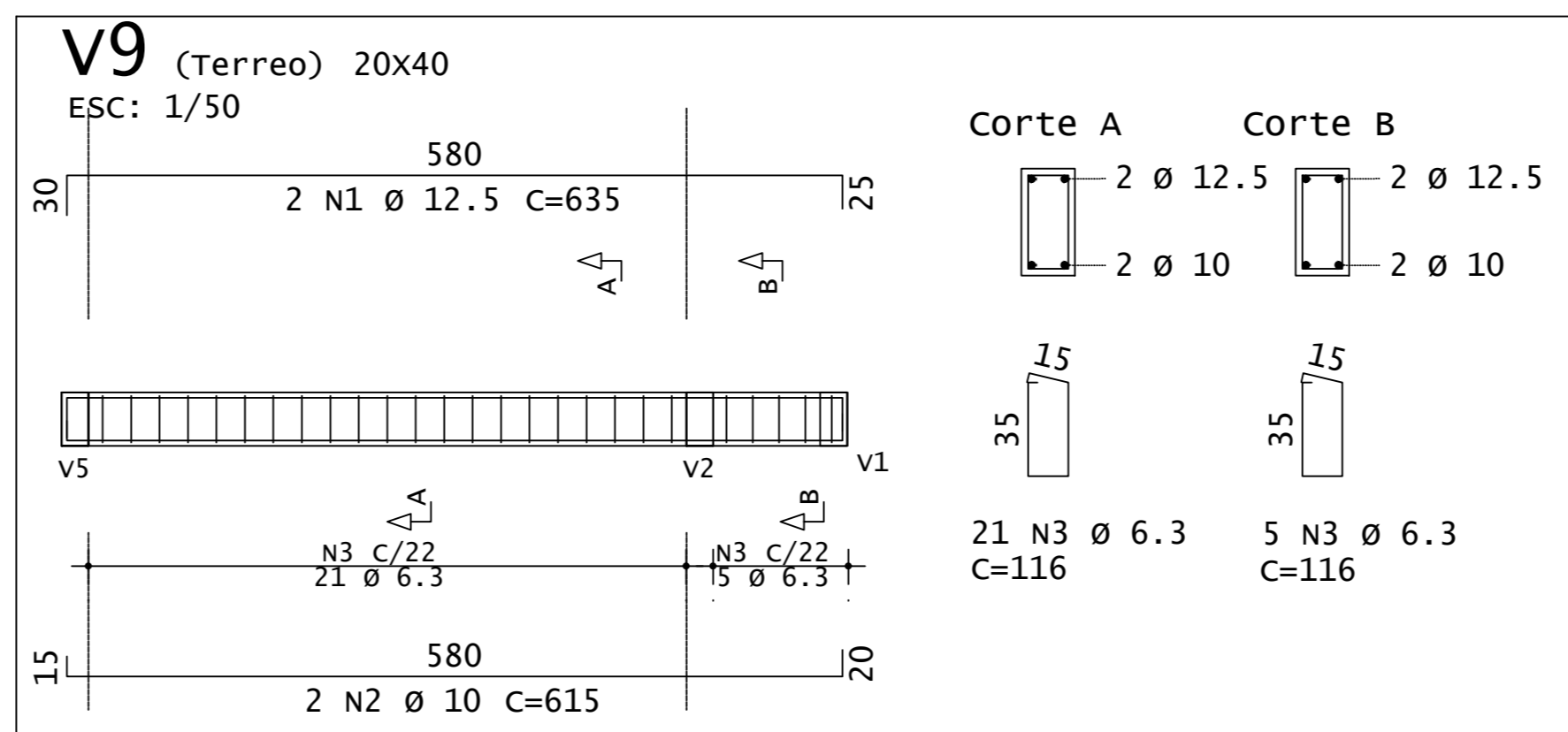
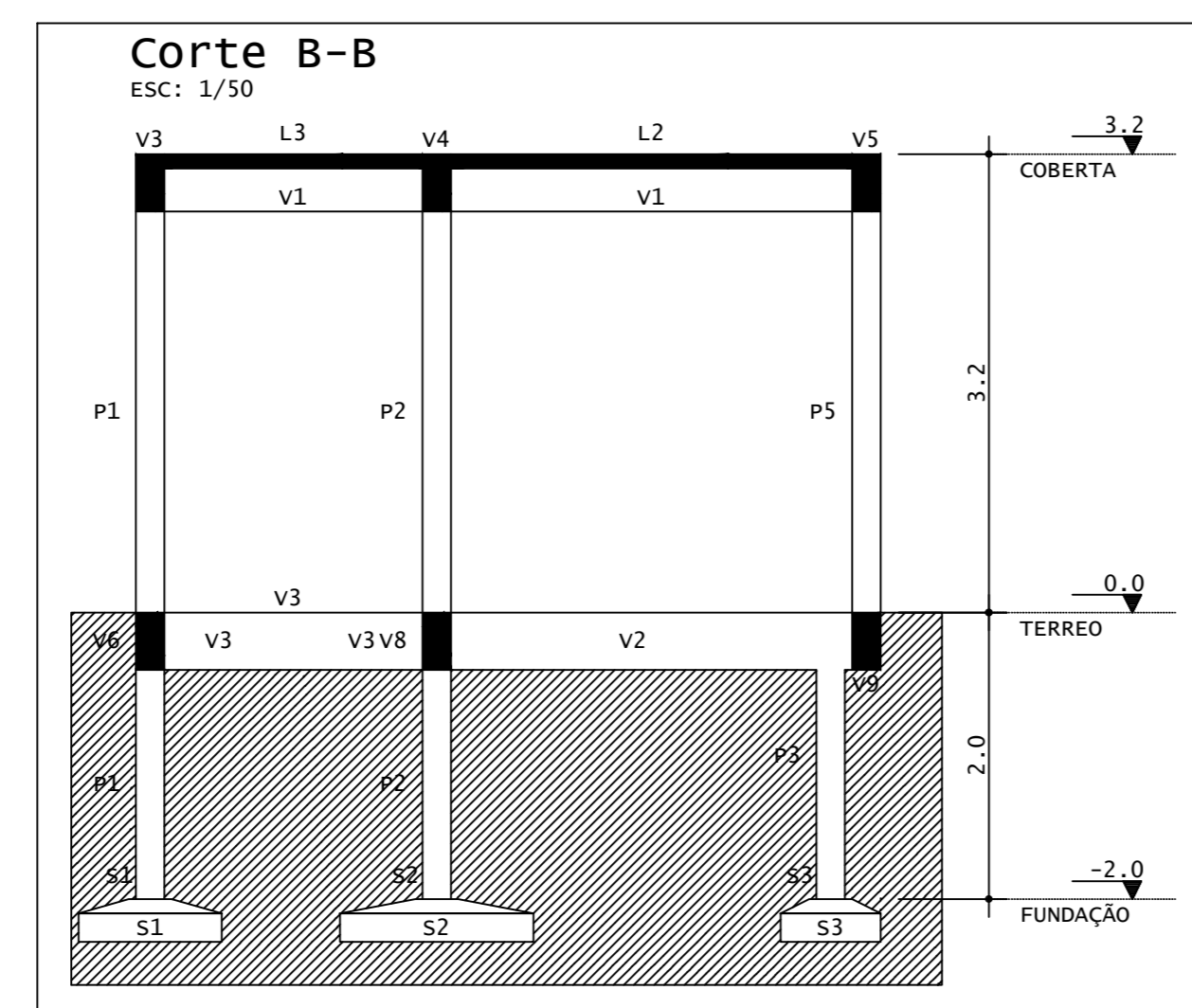
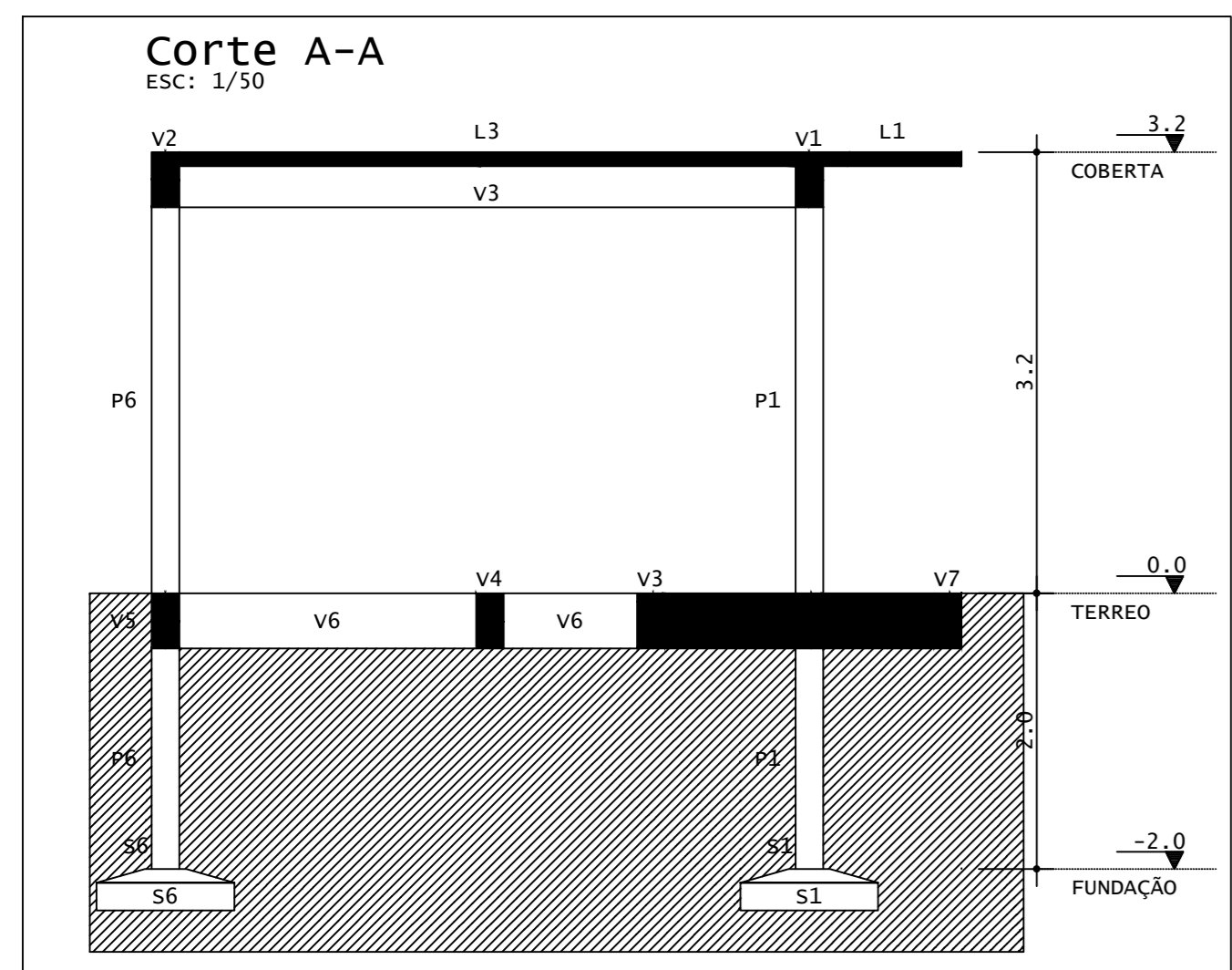
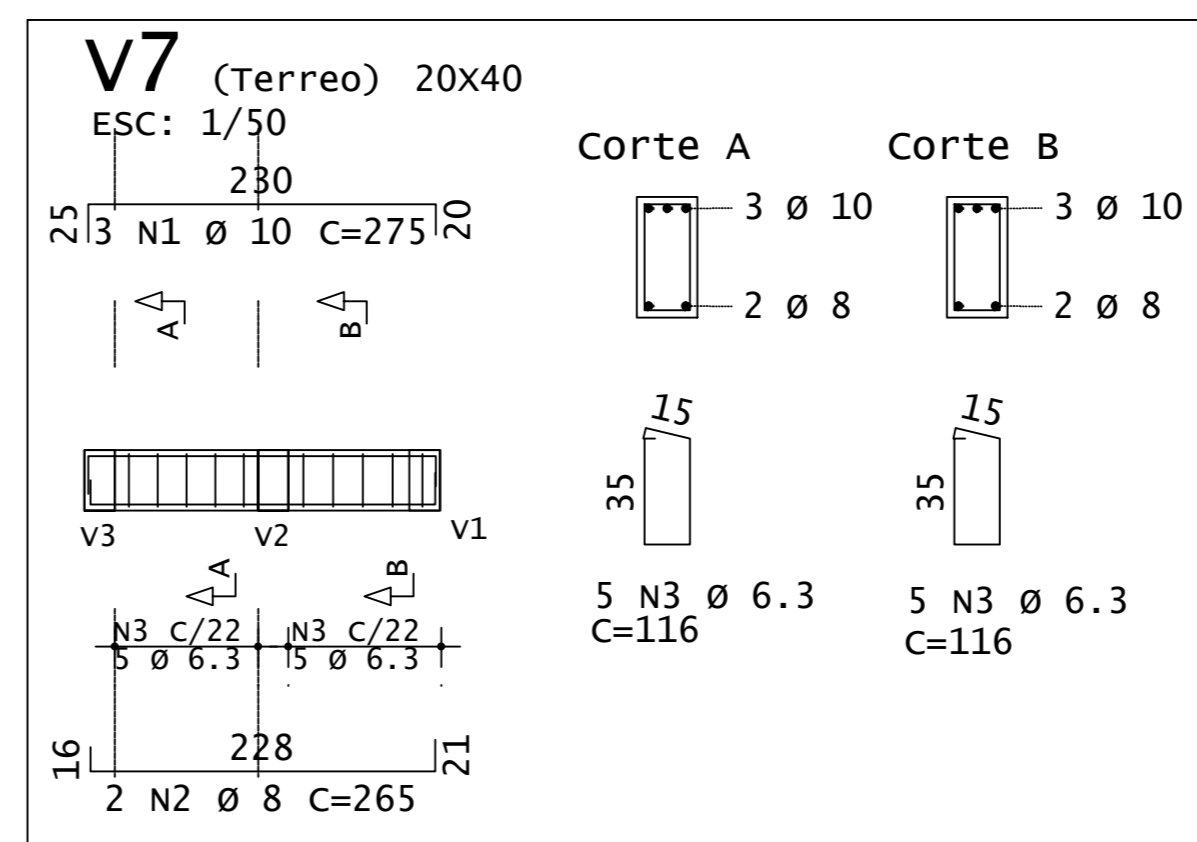
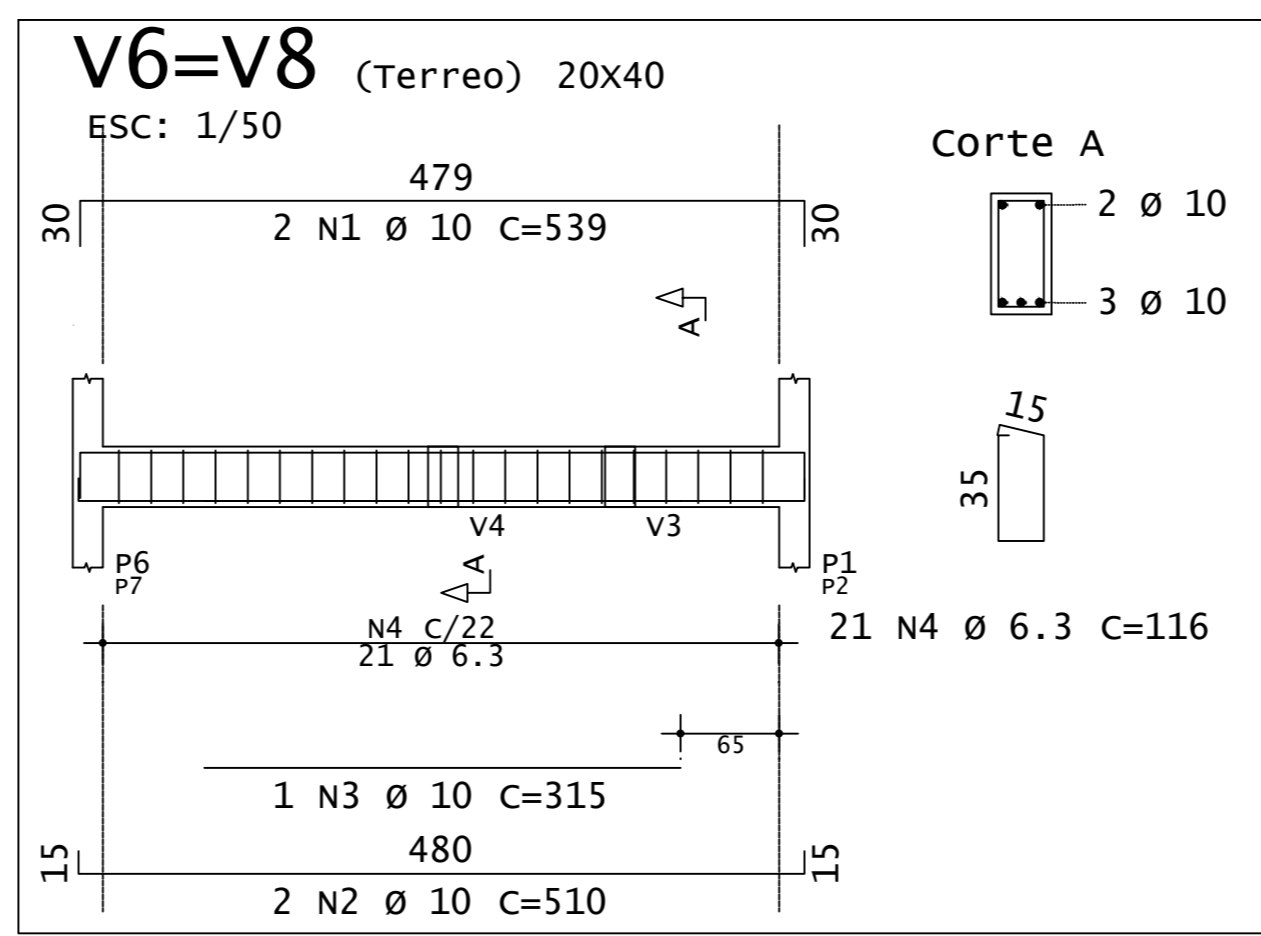
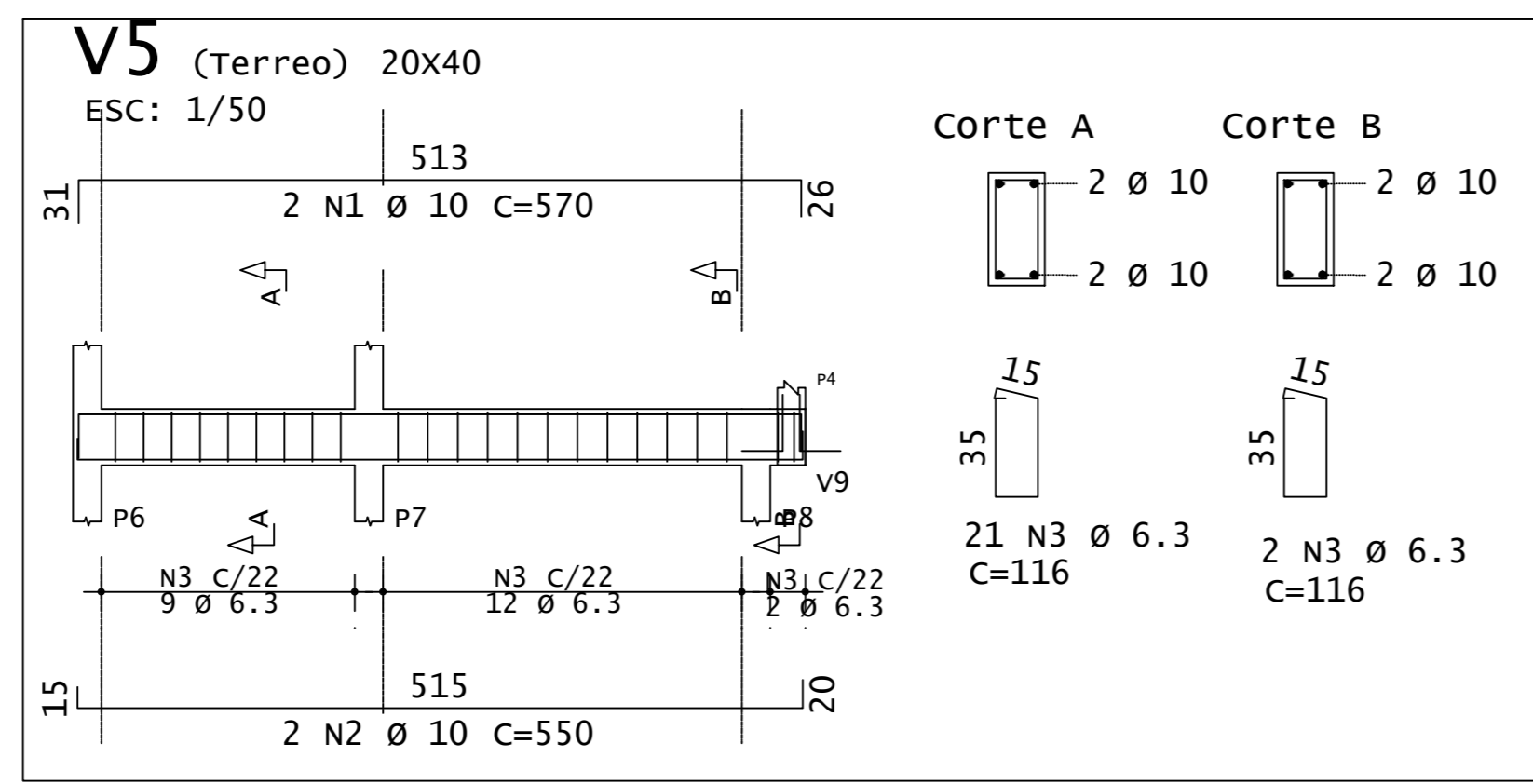
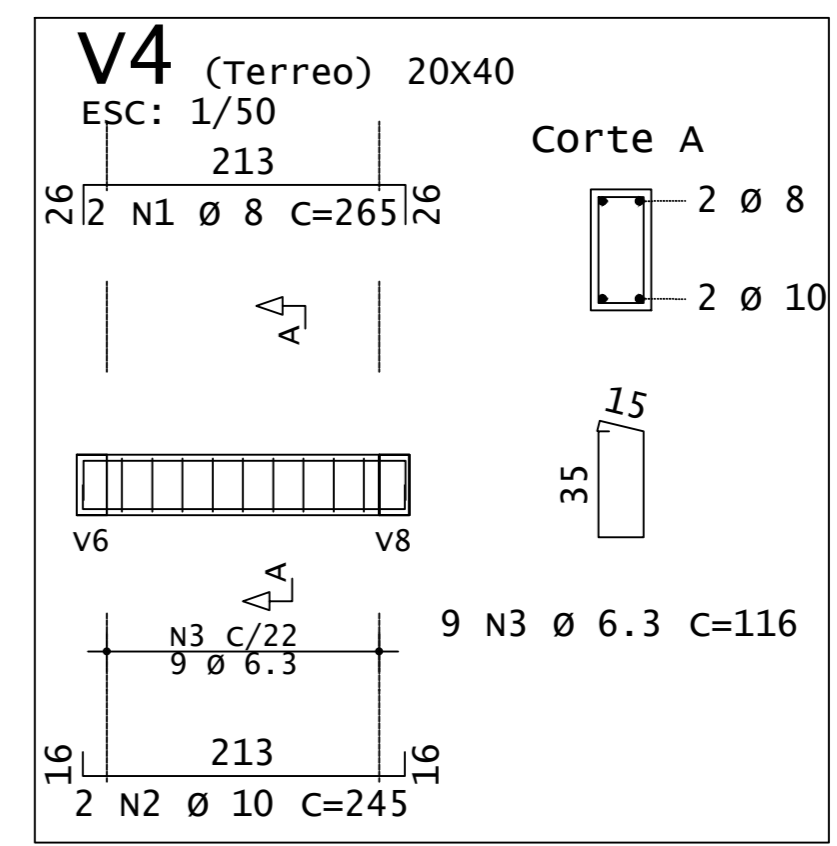
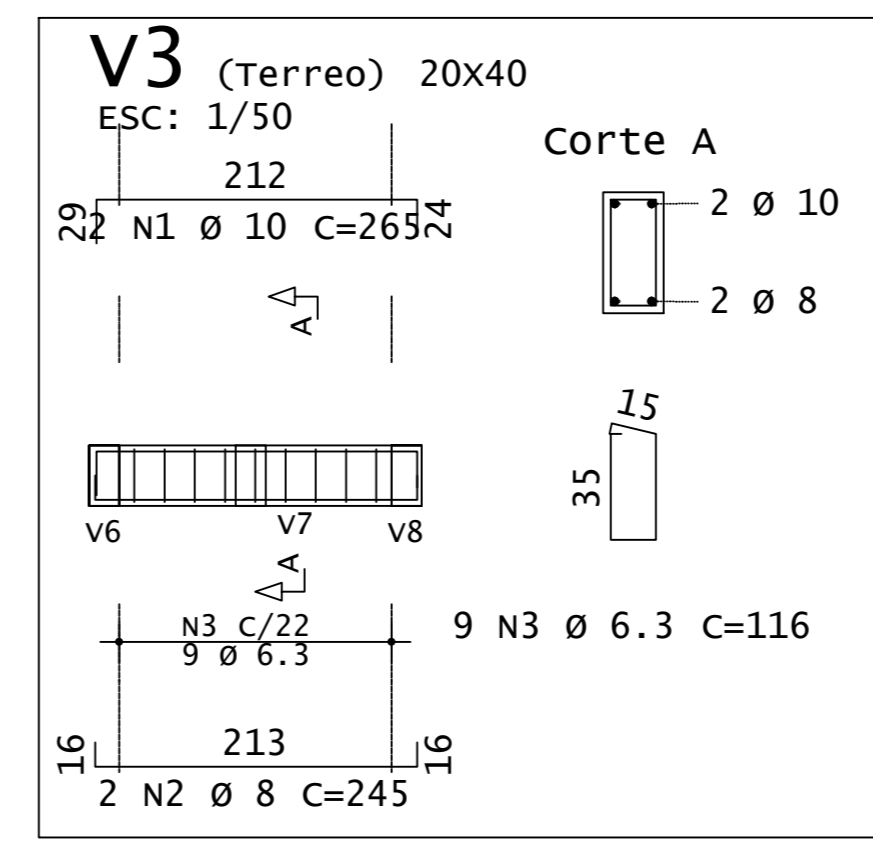
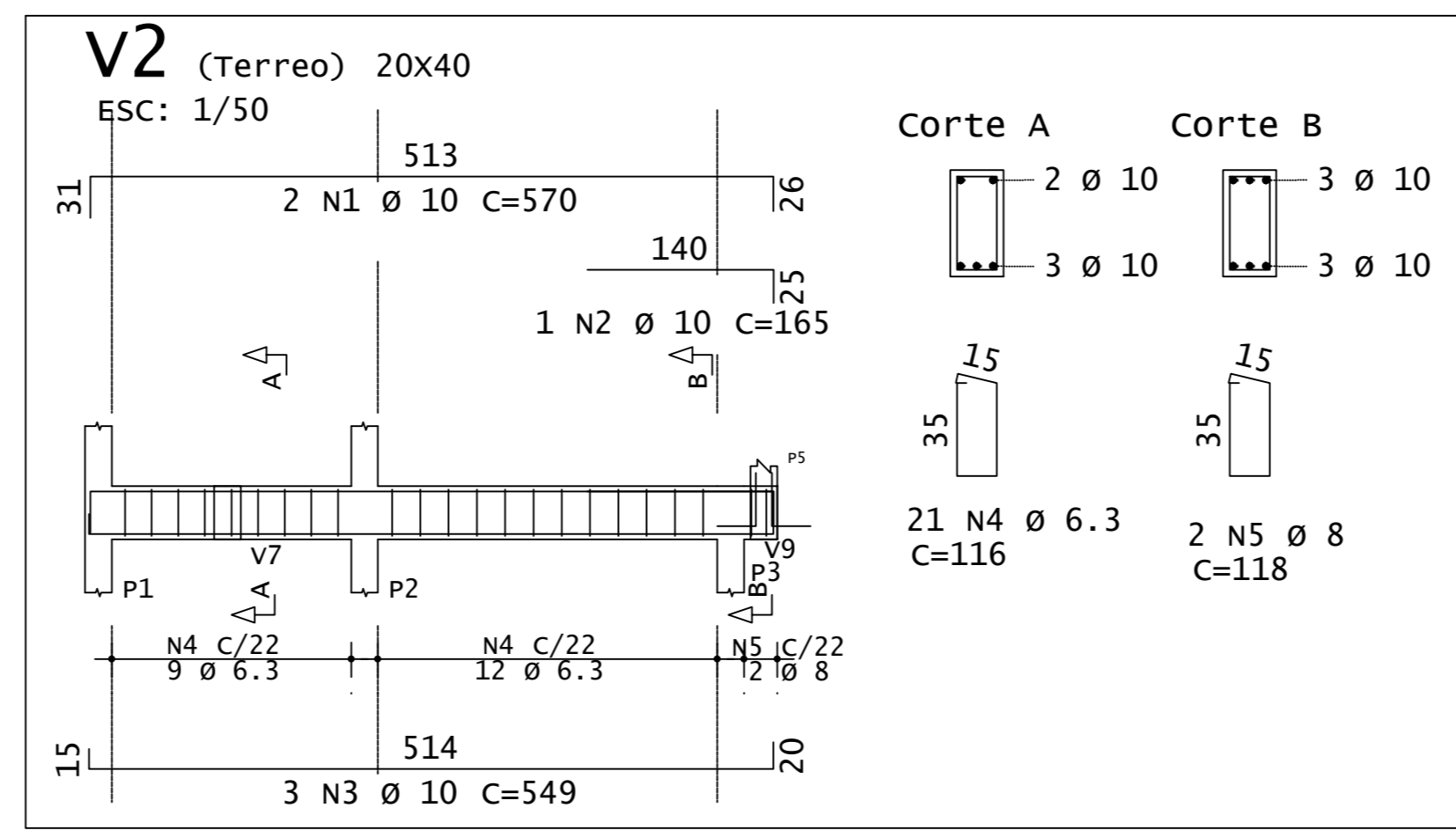
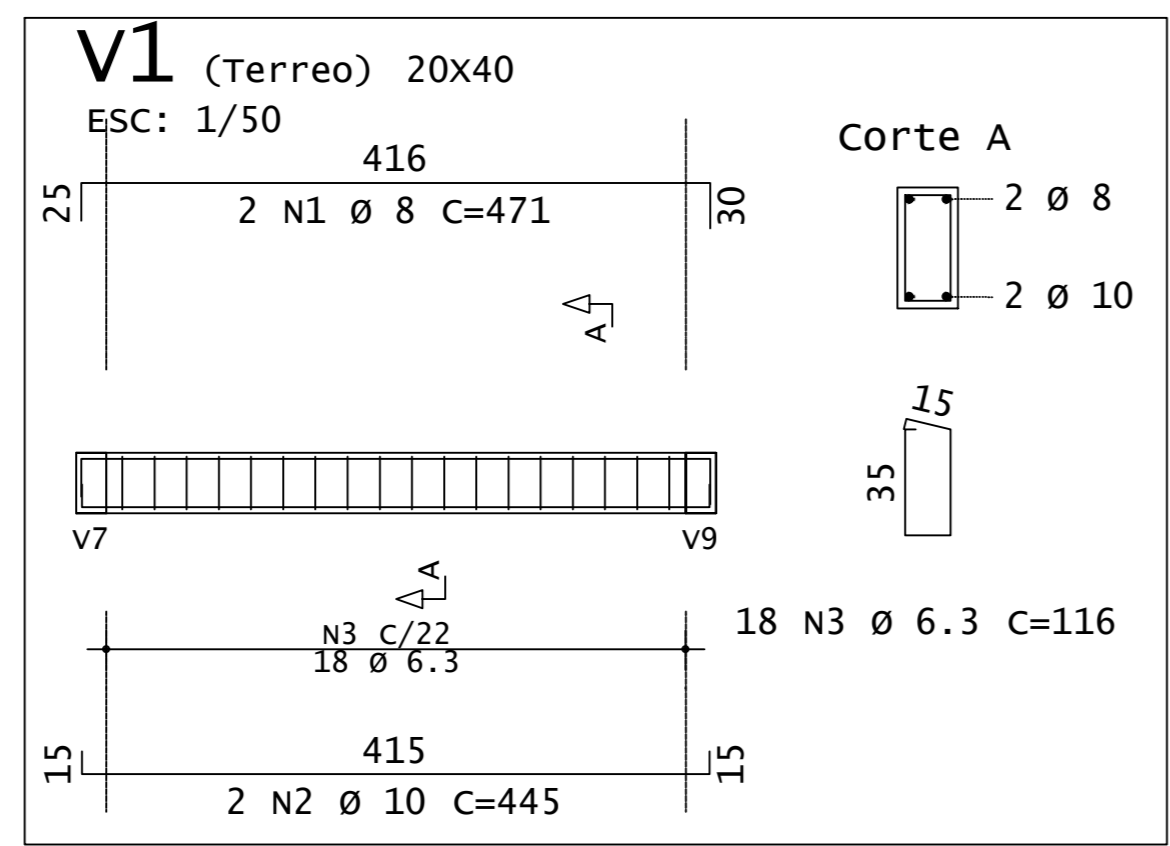
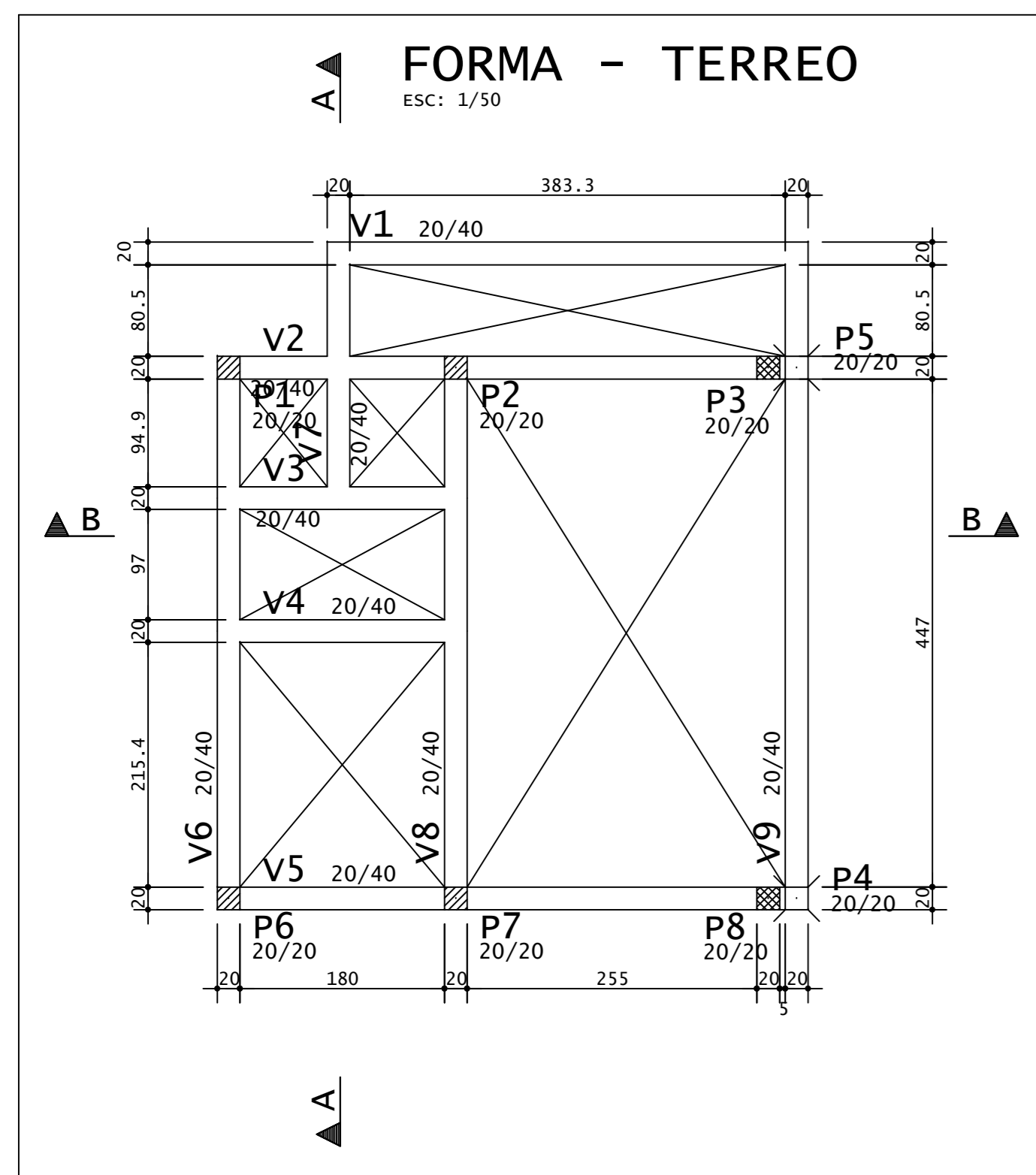
ACO	BIT	COMPR	PESO
	mm	m	kgf
60A	5	212	33
SOA	6.3	183	45
SOA	8	197	78
SOA	10	299	184
SOA	12.5	13	12
Peso Total		60A =	33 kgf
		SOA =	319 kgf

FUNDAÇÃO

Elemento	Forma (m²)	Compr (m)
Sapatas	3.12	1.89

TERREO

Elemento	Forma (m²)	Compr (m)
Lajes metálicas	11.01	2.62
Pilares	9.60	0.48



R0	03/04/2025	EMISSÃO INICIAL
REV	DATA	DESCRIÇÃO
<p>SECRETARIA de Projetos Estratégicos</p> <p>GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO</p> <p>SECRETARIA DE PROJETOS ESTRATÉGICOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO</p>		
<p>OBJETO: CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO DA POLÍCIA CIENTÍFICA, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS - PE</p>		
<p>CONTRATANTE: SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL - SDS</p>		<p>CONTRATADA: SECRETARIA DE PROJETOS ESTRATÉGICOS - SEPE</p>
<p>LOCALIZAÇÃO: PE-10, SEVERIANO MOREAS FELIX S/N, GARANHUNS/PE</p>		
<p>PROPRIETÁRIO:</p>		<p>RESPONSÁVEL:</p>
<p>SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL - SDS</p> <p>NOME: IRMA CAETANO DE MOURA LINS</p> <p>CAU-PE: A462497</p>		
<p>PROJETISTA:</p>		
<p>ENG. DAVID HARRISON ARRUDA DE MOURA SILVA</p> <p>(CREA-PE: 181952/2013)</p>		
<p>TIPO DE PROJETO: PROJETO ESTRUTURAL</p>		<p>FRASE:</p>
<p>QUANTIA - PARTE 01</p>		
ESCALA:	INDICADA	03/04/25
COORDENADOR:	GOVPE-SPP-GUS-LVQ-CPICENT-GUA-PE-EST-P01-R0	